



ADESTRAMENTO E BEM-ESTAR DE CÃES POLICIAIS

Emily S. C. CANDIDO¹; Luana B. POVRESLO¹; Maria Eduarda A. de OLIVEIRA¹; Raíssa F. de ARAUJO¹; Diana C. ABRÃO²; Marcelo S. ROSA²

RESUMO

Uma das primeiras espécies a ser domesticada pelo homem foi o cão. Com a maior utilização desses animais dentro do cotidiano dos homens, os métodos de adestramento de cães ganharam novas formas e técnicas tão mais eficazes quanto seguras de serem feitas. O adestramento de cães para o trabalho militar, por exemplo, utiliza muitas técnicas para que os animais desenvolvam as habilidades exigidas. Porém, é importante garantir o seu bem-estar físico e psicológico. Este trabalho consistiu no levantamento bibliográfico e no estudo analítico sobre como é desempenhado e mantido o bem-estar de cães em serviço militar, porém resultados obtidos indicaram que apesar do trabalho desses cães ser de extrema importância, é necessário que sejam feitas pesquisas e adaptações sobre os melhores métodos de treinamento.

Palavras-chave: Métodos; Trabalho militar; Treinamento.

1. INTRODUÇÃO

O cão foi a primeira espécie animal a ser domesticada pelo homem (CAMPOS, 2004). O fato é que os cães fizeram parte da evolução civilizatória adaptando-se às necessidades do homem, como, por exemplo, a caça, guarda, pastoreio, tração e trabalho militar (SILVA, 2011).

Com a maior utilização desses animais dentro do cotidiano dos homens, os métodos de adestramento de cães ganharam novas formas e técnicas tão mais eficazes quanto seguras de serem feitas. Na contemporaneidade, é possível direcionar o adestramento de acordo com as necessidades, funções e, principalmente, de acordo com a personalidade do cão (BRASIL, 2018).

Os cães policiais são amplamente utilizados desde o Império Romano, quando suas principais funções eram de guarda e combate (SILVA, 2011). Entretanto, na atualidade, o adestramento de cães para o trabalho militar é pouco estudado.

Este trabalho teve como objetivo avaliar artigos e publicações relacionadas ao adestramento de cães no Brasil para serviços militares, verificando as técnicas de adestramento utilizadas e seus impactos no bem-estar dos animais.

1

¹Graduanda IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. email: emily.cunha@alunos.ifsuldeminas.edu.br

¹Graduanda IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. email: luana.povreslo@alunos.ifsuldeminas.edu.br

¹Graduanda IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. email: maria.aguiar@alunos.ifsuldeminas.edu.br

¹Graduanda IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. email: raissa.faria@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Orientadora IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. email: diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br

²Orientador IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. email: marcelo.rosa@muz.ifsuldeminas.edu.br

2. MATERIAL E MÉTODOS

No presente artigo foi realizado um estudo analítico sobre como é desempenhado e mantido o bem-estar de cães em serviço militar. Utilizaram-se artigos nacionais e internacionais que foram retirados do Google Acadêmico, além de notícias e a avaliação de vídeos sobre o tema proposto.

As palavras-chave utilizadas foram “police dogs welfare”, “adestramento de cães policiais” e “bem-estar de cães em treinamento policial”. Na busca pelo referencial foram obtidos 73.890 artigos nacionais e 230.500 artigos internacionais, sendo 24 selecionados de acordo com o título e, após a filtragem, apenas dez artigos foram selecionados por melhor se adequarem ao objetivo da pesquisa.

Por fim, as informações obtidas no término da pesquisa foram classificadas, interpretadas e empregadas em forma de texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa analisou-se oito artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e, a seguir, a um panorama dos artigos avaliados. Dentre os artigos incluídos na revisão integrativa, três se referem ao adestramento dos cães e dois destacam o comportamento canino, um discute se os métodos de treinamento baseados em medidas aversivas comprometem o bem-estar dos cães, um discorre sobre a domesticação desses animais e outro apresenta o treinamento desses. Nesse ínterim, alguns trabalhos retratam os aspectos de domesticação, treinamento e bem-estar canino voltado em específico ao adestramento para a ação policial desses animais.

De acordo com Brasil (2018), o adestramento é realizado em três partes que compõem o aprendizado: habituação que consiste no ato de acostumar o cão com fatores que são apresentados repetidamente, como o som de um eletrodoméstico, tendo assim respostas cada vez menos intensas ao estímulo. A sensibilização é o oposto da habituação consiste no aumento da reação ao estímulo, o que acaba aumentando a sua atenção e por último o condicionamento que é dividido em clássico e operante, o condicionamento clássico é quando o animal relaciona um certo estímulo com a resposta já existente, ou seja ocorre um aprendizado associativo entre estímulo e consequência e o condicionamento operante é a associação de um comportamento a uma consequência positiva ou negativa, induzindo-o a repetição dessa ação e correção de sua conduta (BONAERGES; SANTINI, 2020; SILVA, 2018).

Os métodos pelos quais os cães são treinados variam entre métodos que envolvem reforço negativo e punição positiva (técnicas baseadas em aversivos) até métodos baseados essencialmente

em reforço positivo e punição negativa (técnicas baseadas em recompensas). Estudos sugerem que a utilização de métodos baseados em ações aversivas estão correlacionados com maiores indicadores de bem-estar comprometido. Em cães, os comportamentos relacionados com o stress durante o treino, resultam em elevados níveis de cortisol e comportamentos problemáticos como o medo e a agressividade, que são exemplos de resultados ao utilizar esse tipo de treinamento (FERNANDES; OLSSON; DE CASTRO, 2017).

O comportamento de dois grupos de cães policiais, previamente treinados para trabalhos de proteção com ou sem coleiras de choque, foi analisado durante a caminhada livre com coleira, trabalho de obediência e trabalho de proteção, em estudo realizado em 2004 (SCHILDER; VAN DER BORG, 2004). Cães previamente treinados com coleiras de choque exibiram mais comportamentos relacionados ao estresse do que o grupo controle, tanto dentro quanto fora do contexto de treinamento, bem como em atividades de treinamento (obediência e proteção) e não treinamento (caminhada livre) (FERNANDES; OLSSON; DE CASTRO, 2017).

Nos dias atuais, com algumas pequenas mudanças no adestramento desses animais, o treinamento dos cães inicia-se logo após o desmame, quando o cachorro está com aproximadamente 40 dias de vida. A ideia é que cada um tenha um único condutor (treinador) que o acompanhe por toda sua vida (GONÇALVES, 2022). Geralmente, o condutor trabalha o animal para que ele possa atuar de maneira específica, pontual e precisa. Com os cães de faro, por exemplo, há uma grande diferença entre farejar drogas e farejar bombas. Para farejar bombas, o cão deve ter uma sensibilidade muito maior para que, por acidente, ele não acabe acionando o suposto dispositivo (GONÇALVES, 2022).

Ademais, para que os cães policiais possam desempenhar suas funções com qualidade, existe uma maior preocupação para garantir o seu bem-estar físico e psicológico. Para tanto, é necessário que sejam oferecidas condições adequadas de alimentação, higiene, saúde e descanso, além de um ambiente de convivência saudável e estimulante (COSTA, 2016).

4. CONCLUSÃO

Após pesquisas e leitura de artigos relacionados ao tema apresentado, nota-se que cães com treinamento baseado em seu bem-estar, além de estarem melhor psicologicamente, possuem um maior desempenho em suas atividades. Portanto conclui-se que apesar do trabalho desses cães ser de extrema importância, é necessário que sejam feitas pesquisas e adaptações sobre os melhores métodos de treinamento, além de priorizar os sentimentos e bem-estar destes animais, já que o seu trabalho contribui para a segurança pública.

REFERÊNCIAS

BONAERGES, Gabriela; SANTINI, Matheus. Adestramento Canino. **VetJr. UFMG**, 2020. Disponível em: <<https://www.vetjr.com/post/adestramento-canino>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

BRASIL, P. **Adestramento e bem-estar de cães da polícia do exército**. TCC (Grau em Zootecnia) - Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p 64. 2018.

BROOM, D. M., & FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4º ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2010. 452 p.

CAMPOS, Claudia Bueno de. **Impacto de cães (*Canis familiaris*) e gatos (*Felis catus*) errantes sobre a fauna silvestre em ambiente peri-urbano**. Tese (Doutorado) - Curso de Ecologia de Agroecossistemas. Universidade de São Paulo, Piracicaba, p. 71. 2004.

COSTA, E. **Adestramento e bem-estar de cães policiais: um estudo de caso**. TCC (Bacharelado em Zootecnia) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba. Areia, p. 51. 2016.

FERNANDES, Joana G.; OLSSON, I. Anna S.; DE CASTRO, Ana Catarina Vieira. Do aversive-based training methods actually compromise dog welfare?: A literature review. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 196, p. 1-12, 2017.

GONÇALVES, Lucas. Cães de Guerra do Exército Brasileiro. **Estratégia militares**, 2022. Disponível em: <<https://militares.estrategia.com/portal/mundo-militar/equipamentos/caes-de-guerra-do-exercito-brasileiro/>>. Acesso em: 17 maio 2023.

SCHILDER, Matthijs BH; VAN DER BORG, Joanne AM. **Training dogs with help of the shock collar: short and long term behavioural effects**. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 85, n. 3-4, p. 319-334, 2004.

SILVA, A. **Treino e Modificação Comportamental de Cães**. 1. ed. Lisboa: Lidel, 2018. p.22

SILVA, D. **Canis familiaris: aspectos da domesticação (Origem, conceitos, hipóteses)**. Monografia (curso de Medicina Veterinária) - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília. Brasília, p. 46. 2011.